



SENADO FEDERAL

REQUERIMENTO Nº DE

Requer que sejam prestadas, pelo Senhor Ministro de Estado de Minas e Energia, Bento Albuquerque, informações sobre a barragem de rejeitos da mina Morro do Ouro, da mineradora canadense Kinross, em Paracatu, nordeste de Minas Gerais, a barragem de Eustáquio.

Senhor Presidente,

Requeiro, nos termos do art. 50, § 2º, da Constituição Federal e do art. 216 do Regimento Interno do Senado Federal, que sejam prestadas, pelo Senhor Ministro de Estado de Minas e Energia, Bento Albuquerque, informações sobre a barragem de rejeitos da mina Morro do Ouro, da mineradora canadense Kinross, em Paracatu, nordeste de Minas Gerais, a barragem de Eustáquio.

Nesses termos, requisita-se:

1. Qual a atual situação da barragem de Eustáquio, frente a emergência climática decorrente das altas precipitações;
2. Quais as medidas emergenciais tomadas e o grau atual de risco desta barragem;
3. Qual o prazo e processo de descomissionamento implementado nesta barragem.



JUSTIFICAÇÃO

O risco em Minas Gerais é ainda maior por conta da alta concentração dessas estruturas e da proximidade delas com centros urbanos, MG, tem sido atingido por chuvas intensas desde o início do ano.

Na terceira semana de janeiro de 2022 a Defesa Civil estadual informou que 341 municípios estão em situação de emergência em decorrência dos temporais.

A Barragem que tem um cenário possível catastrófico e que pode destruir toda vida no Rio São Francisco é a barragem de rejeitos da mina Morro do Ouro, da mineradora canadense Kinross, em Paracatu, nordeste de Minas Gerais, a barragem de Eustáquio, com capacidade de armazenamento 60 vezes maior que a da Vale que se rompeu em Brumadinho, em 25 de janeiro de 2019, investigada pelo Ministério Público de Minas Gerais (MPMG) que instaurou um Inquérito Civil Público para investigar o comprometimento do aterro compactado da barragem de Eustáquio a partir de uma denúncia da Polícia Militar Ambiental, que detectou fissuras, início de processos erosivos e prováveis comprometimentos geotécnicos da estrutura. Em operação desde 1987, a mina Morro do Ouro é a maior extração a céu aberto do metal precioso do Brasil, responsável por 22% da produção nacional. A Kinross extrai 17 toneladas por ano em Paracatu. Em 2019, a mineradora anunciou como receita total das suas operações globais US\$ 3,4 bilhões, cerca de R\$ 20 bilhões pela cotação atual.

Em sete anos, chegará ao fim a vida útil da mina. O município perderá a arrecadação anual do imposto pago pela empresa, os 1,8 mil empregos diretos e 3 mil terceirizados. Restará apenas o passivo ambiental, que inclui a degradação do solo, da cobertura vegetal original e a contaminação das águas. Sem contar a saúde das pessoas. A empresa, afirma que a barragem “encontra-se estabilizada e sem qualquer comprometimento em sua estrutura”, “que a segurança da barragem

é atestada por especialistas nacionais e internacionais, que adotam procedimentos de engenharia realizados de acordo com a ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) e o ICOLD (Comitê Internacional de Grandes Barragens)”, e que. há “laudos técnicos que atestam sua estabilidade e são fiscalizadas por instituições públicas federais, como Agência Nacional de Mineração (ANM), e estaduais (IGAM, FEAM e SUPRAM).”Esclarece ainda que possui plano de emergência “sempre atualizado”, que “realiza, em parceria com a Defesa Civil Municipal, o Corpo de Bombeiros e das Polícias Civil, Militar, Ambiental e Rodoviária Estadual e Federal, treinamentos com comunidades vizinhas à barragem sobre como proceder em situações de emergência”. E que as alterações denunciadas resultam “de um processo erosivo superficial e pontual causado pelas chuvas.

Sala das Sessões, de de .

Senador Jaques Wagner
(PT - BA)
Presidente da Comissão de Meio Ambiente

